lenda do guaraná

 Hoje teremos um trabalhão para ler a lenda do guaraná.

 A história ficou toda embaralhada. Organize-a para que possa lê-la.

 Coloque os parágrafos e as imagens na ordem certa.

|  |
| --- |
| A fama do indiozinho chegou aos ouvidos de Jurupari, uma entidade do mal, muitas vezes trazida como representante dos pesadelos. Esse personagem, capaz de se transformar em diversos animais, invejava a habilidade do garoto. |
| Na área onde foram depositados os olhos, as lágrimas dos pais regaram o broto e, um mês depois, nascia uma plantinha. Um fruto vermelho que, por dentro, se parecia com os olhos do menino ao mirar sua tribo. O Guaraná. |
| Era uma vez, num Brasil não tão distante, a tribo de índios Sateré-Mawé, uma população que ainda existe no estado do Amazonas e tem crescido com o passar dos anos, nesse local, vivia um apaixonado casal que se sentia incompleto pela ausência de um filho. |
| Diante de tamanha tristeza, o deus então aconselhou os pais que plantassem os olhos da criança no chão da tribo. Naquele local plantado, outro tipo de vida brotaria e outro tipo de energia o menino poderia provir ao seu povo. |
| Um dia, enquanto o menino colhia frutos na floresta, Jurupari se transformou em uma serpente e o picou. Tupã mandou trovões para alertar os pais do garoto, mas quando chegaram já era tarde. O índio estava morto. |
| Eles decidiram, então, fazer um pedido para o deus Tupã, uma das grandes divindades, o deus do trovão. A solicitação da gravidez foi atendida e, meses depois, a índia deu a luz a um menino. O pequeno garoto cresceu e começou a desbravar, por conta, os arredores da mata em que vivia. |
| Apaixonado por frutas, ele saía pela floresta para colher e poder trazer de volta para a tribo o maior número de alimentos que conseguia. Até por conta disso, era considerado símbolo de orgulho. |
| Na lenda folclórica, guaraná foi a vida após a vida do garoto — Foto: Foto: Patrik Oening/ Arte: TG/ Renato de Oliveira Munhoz |
| Guaraná chama atenção por cores e formato diferenciado — Foto: Arte: Renato de Oliveira Munhoz |
| O filho representou uma conquista para o casal de índios  — Foto: Foto: Patrik Oening/ Arte: TG |